



# PROGRAMA DE AÇÃO

2016

---

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental



## ÍNDICE

<b>I - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>II – EIXOS/OBJETIVOS ESTRATÉGICOS .....</b>	<b>3</b>
<b>III – AÇÕES E ATIVIDADES.....</b>	<b>4</b>
<b>IV – AVALIAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>V – ORÇAMENTO E INVESTIMENTOS .....</b>	<b>5</b>

### **Anexos:**

**Anexo A – Ações/Atividades**

**Anexo B – Orçamento 2016**

## PROGRAMA DE AÇÃO 2016

### I - INTRODUÇÃO

A APPACDM de Vila Nova de Gaia — Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental - é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que visa promover a integração do cidadão com deficiência mental, sensibilizando e corresponsabilizando a Sociedade e o Estado na resolução dos problemas desta população.

Em 2015, alargamos a resposta em Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) a mais trinta jovens e com a entrada em funcionamento do Lar Residencial da Rasa aumentamos a capacidade instalada em mais doze clientes.

Para o cumprimento da sua missão e atendendo à sua inserção no Concelho de Vila Nova de Gaia integrando o Conselho Local de Ação Social (CLAS), a sua intervenção desenvolveu-se de forma articulada com a comunidade, estabelecendo protocolos e parcerias com várias entidades, nomeadamente na área da Educação, Segurança Social, Trabalho e Emprego, Saúde e Órgãos Autárquicos.

### II – EIXOS/OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A APPACDM de Vila Nova de Gaia aprovou o seu plano estratégico para 2016-18 com base na autoavaliação organizacional e na avaliação externa resultantes das auditorias de qualidade e das visitas de acompanhamento do Instituto da Segurança Social.

À data da elaboração deste programa estão inscritas em lista de espera 226 pessoas com deficiência para as respostas de CAO (115), Lar Residencial (58) e CAO e Lar (53).

Através das candidaturas, entre outros, ao *Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE)* e ao *Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de recursos (PO SEUR)*, tentaremos concretizar alguns dos nossos desafios.

No cumprimento da sua missão e no respeito pelos seus valores e tendo por base os seus princípios, o contexto de referência e os desafios a que se propõe, a associação definiu como prioridades estratégicas para 2016-2018:

#### ■ **Garantir a qualidade e abrangência dos serviços prestados**

A associação manterá a focalização e orientação das atividades para a satisfação das suas necessidades, garantido o envolvimento e a participação dos clientes na escolha das mesmas. Este será o contributo primordial para a qualidade de vida da população que atende.

#### ■ **Aumentar a capacidade de resposta social da instituição**

A associação criará novos serviços ou respostas sociais com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população, jovens e respetivas famílias ou agregados de suporte.

#### ■ **Reforçar o papel social da Instituição**

A associação procurará, dentro das suas possibilidades e recorrendo aos recursos disponíveis, que seja promovida uma sociedade cada vez mais aberta e atenta aos problemas dos deficientes e das respetivas famílias. A divulgação dos nossos Valores e Missão, junto da comunidade, serão reforçados.

#### ■ **Assegurar a Melhoria Contínua**

Relativamente aos processos de trabalho e sua orientação para os resultados, a associação manterá a aposta na definição de métodos e metas que permitam monitorizar os índices de desempenho de forma a manter e melhorar a eficácia e eficiência dos processos de trabalho, recorrendo sempre que possível a partilha de experiências com entidades congéneres.

#### ■ **Manter a sustentabilidade financeira da Instituição**

A associação manterá e aperfeiçoará o sistema de controlo de gestão, provocando a mudança sem perder de vista a eficiência e eficácia na utilização dos recursos, apostando em soluções inovadoras para o setor. Dar-se-á particular ênfase a atividades de angariação de fundos recorrendo a parcerias externas que possam complementar e potenciar a capacidade desenvolvida internamente.

### III – AÇÕES E ATIVIDADES

As ações e atividades constam no Anexo A.

### IV – AVALIAÇÃO

A avaliação do programa de ação passa pela análise da sua execução e pela concretização dos objetivos neles descritos, sendo efetuada de modo contínuo e sistemático, por todos os elementos neles intervenientes.

As atividades devem ser avaliadas através da aplicação de instrumentos de recolha de informação, que avaliem o grau de execução e a satisfação das partes interessadas nas atividades dinamizadas. Essa avaliação deverá ser transcrita para relatório, no qual deverá ser referenciado o impacto criado pela atividade, de acordo com os objetivos propostos.

Participam na avaliação:

- Os responsáveis pela atividade;
- As Equipas Técnicas das diversas respostas sociais;
- Os Clientes e as Famílias;
- Os Parceiros;
- Os Coordenadores;
- A Direção.

O resultado das diversas avaliações servirá de base à elaboração do Relatório de Atividades.

## V – ORÇAMENTO E INVESTIMENTOS

O presente quadro resumo mostra o reflexo financeiro das atividades que pretendemos realizar.

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	2016
Gastos	2.195.839
Rendimentos	2.196.408
<b>Total</b>	<b>569</b>

ORÇAMENTO INVESTIMENTOS	2016
Reparação de edifícios	105.000
Equipamentos transporte	20.000
Outros equipamentos (técnicos e administrativos)	15.000
<b>Total</b>	<b>140.000</b>

Estes elementos são desenvolvidos no Anexo B.

Aprovado em reunião de Direção de 9 de novembro de 2015.

A Direção,

Joaquim Queirós Martins do Nascimento, Presidente

Rui Manuel Morais da Silva, Vice-Presidente

Quintino Tomás Cunha Gomes, Secretário

Armando Luís Garcia Veiga, Tesoureiro

Mário Francisco Ferreira dos Santos, Vogal